

CORREIO POLÍTICO

POR
RUDOLFO LAGO

Divulgação



Carlos foi tentar sua sorte em Santa Catarina

O Destino dos
Bolsonaros 2, A Missão

A saga do clã Bolsonaro em busca da manutenção do seu espaço político vai ganhando contornos que lembram essas novelas mexicanas que agora andam passando em alguns canais de streaming. Há madrastas, há filhos que não se entendem, há idosos abandonados, traídos, traidores. E, acima de todos, um patriarca que está preso. Se o enredo tivesse mais qualidade, poderia dar um Rei Lear, de Shakespeare. A canastrice em alguns momentos, como no episódio da tornozeleira, deixa mais para algo mesmo como o Destino dos Bolsonaro2, A Missão. O capítulo de hoje desenrola-se entre as convidativas praias de mar azul de Santa Catarina e o árido – especialmente para alguns – sertão do Piauí.

Capítulos anteriores

Nos capítulos anteriores, vimos o patriarca Jair Bolsonaro tentar dar cabo de sua tornozeleira eletrônica, o que lhe valeu a ida para a prisão. Devidamente condenado, tratou de procurar espalhar seus filhos por vários postos como forma de manter o seu legado político. É nessa parte da trama em que estamos. Nessa tarefa, Bolsonaro enviou seu filho Carlos Bolsonaro para tentar a sorte política em Santa Catarina.

Kayo Magalhaes/Camara dos Deputados



Chapa pode rifar Caroline de Toni

Chapa catarinense: capítulo à parte

Ao se instalar na cidade de São José, próxima de Florianópolis, para iniciar sua campanha como senador por Santa Catarina, o recém-chegado Carlos Bolsonaro produziu uma tremenda bagunça na conformação que estava combinada na direita em torno da reeleição do governador Jorginho Mello (PL). Ele tinha prometido dar a vaga de vice para o MDB, para Carlos Chiodini. E formar uma chapa na qual um dos senadores seria do PL e o outro seria o idoso Esperidião Amin, do PP, de 78 anos, candidato à reeleição.

Um problema: Carol de Toni

A ida de Carlos produziu um problema. Lidera a corrida para o Senado a deputada Caroline de Toni, também do PL. Para abrir vaga para Carlos, alguém iria ter que sobrar: ou Carol de Toni ou Esperidião Amin. De Toni ameaçou ir para o Novo e formar uma chapa com o prefeito de Joinville, Adriano Silva, como candidato a governador. Jorginho Mello correu para desfazer a possibilidade.

Composição

Jorginho Mello procurou, então, o Novo, e fechou aliança com o partido. Adriano Silva seria seu candidato a vice. E a chapa para o Senado seria Carlos Bolsonaro e Caroline de Toni. Esse final feliz para alguns produziu novo problema: ficaram de fora o MDB e Esperidião Amin. O MDB tratou logo de romper.

Michelle

A madrasta Michelle Bolsonaro, que não se dá bem com seus enteados, tratou de declarar em Santa Catarina apoio a Caroline de Toni. Contudo, mesmo tendo grande simpatia política por Michelle, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, resolver intervir na semana passada, mudando os destinos da chapa.

Amim

Valdemar interveio para manter Esperidião Amin na chapa para o Senado, retirando Caroline de Toni, que agora afirma que vai buscar outro partido. E por que Valdemar entrou em favor de Amin? Porque há risco de o PP não fechar apoio formal ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), para presidente da República.

Piauí

Saímos, então, das praias de Santa Catarina para o sertão do Piauí. Em um estado com grande domínio do PT, o presidente do PP, Ciro Nogueira, corre risco de não conseguir ser reeleito senador. Ele teria, então, tido um encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no final do ano passado para propor um pacto de não agressão.

Ciro

Pelo pacto, Lula só se empenharia na campanha de um nome para o Senado, Marcelo Castro, do MDB. Isso daria a Ciro chance de se eleger na segunda vaga. Em troca, Ciro cozinhará Flávio em banho-maria, fazendo com que o PP não se empenhasse na sua campanha e entrasse oficialmente na sua chapa.

Valdemar

Valdemar, assim, precisa evitar novos ruídos com o PP. Caso da situação com Amin em Santa Catarina. Mas ali ainda ficaram outras pontas soltas. Como o julgamento da cassação do senador Jorge Seif (PL) no TSE, que pode abrir possibilidade de nova vaga. A seguir, cenas dos próximos capítulos.



Laudo conclui que Bolsonaro pode seguir preso

Bolsonaro
continuará
preso na
Papudinha

Laudo médico conclui que ex-presidente pode ficar onde está

Por Beatriz Matos

Preso na Papudinha há pouco mais de dois meses, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) cumpre pena em uma cela individual instalada na Sala de Estado Maior do 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. O espaço tem cerca de 38 metros quadrados, com quarto-sala, banheiro adaptado, copa, lavanderia e área externa privativa, além de barras de apoio, campanha de emergência e acesso controlado a áreas comuns. Foi esse ambiente que levou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a negar o pedido de prisão domiciliar humanitária e manter Bolsonaro sob custódia no local.

A decisão foi tomada após a divulgação do laudo da Polícia Federal (PF), elaborado por junta médica oficial, que concluiu não haver indicação de internação hospitalar imediata. O documento, tornado público por Moraes na última sexta-feira (6), detalha o quadro clínico do ex-presidente, reconhece a existência de múltiplas comorbidades, mas sustenta que o atual regime de custódia é compatível com as necessidades médicas apresentadas.

Nos bastidores, aliados do ex-presidente admitem que a permanência na Papudinha acabou sendo considerada a alternativa

“menos danosa”, mas que seguirá lutando pela liberdade do líder. A leitura é de que a negativa da prisão domiciliar evita novos desgastes públicos.

Segundo os peritos da PF, Bolsonaro apresenta hipertensão arterial, apneia obstrutiva do sono grave, obesidade clínica, aterosclerose sistêmica, doença do refluxo gastroesofágico, lesões dermatológicas e aderências intra-abdominais decorrentes de cirurgias anteriores. Ainda assim, a avaliação técnica aponta que nenhuma dessas condições exige remoção imediata para hospital, desde que sejam mantidas medidas de acompanhamento médico, uso regular de medicamentos e monitoramento contínuo.

O laudo também descreve a estrutura disponível no batalhão: acesso a Unidade Básica de Saúde do Complexo da Papuda, possibilidade de acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), escolta para caminhadas diárias, além de academia e campo de futebol compartilhados com outros custodiados. Aos médicos, Bolsonaro afirmou sentir melhora no ambiente da Papudinha em comparação à Superintendência da Polícia Federal, onde estava detido anteriormente.

Em nota, os advogados de Bolsonaro afirmaram que o laudo não conclui de forma expressa que não há riscos na manutenção na prisão.